

## **OS CONFLITOS REGIONAIS NOS LIVROS DIDÁTICOS: A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA II**

Jonatan Sernajotto Urbano de Moraes  
Geografia/UFSC  
Mariana Maragno Reinheimer  
Geografia/UFSC

Este artigo foi realizado como atividade obrigatória da disciplina Estágio Curricular Supervisionado de Licenciatura em Geografia II. O estágio foi realizado no segundo semestre de 2014 no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina, com a turma 2C de Ensino Médio. Seguindo o planejamento curricular do colégio, o tema trabalhado foi “conflitos regionais”, atendo-nos a quatro específicos: o conflito árabe-israelense; o conflito na Colômbia e as FARC-EP (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia - Exército do Povo); o conflito na Ucrânia; e o conflito no México e os Zapatistas. Sobre este tema, houve dificuldades em trabalhar textos e mapas através do livro didático que o colégio utilizava até então. Ao pesquisar outros livros percebemos diferenças consideráveis entre eles, no que diz respeito à abordagem e apresentação dos conteúdos. No entanto, os conflitos tratados eram basicamente os mesmos: conflito árabe-israelense, guerra do Afeganistão e do Iraque, conflitos no continente africano (como a luta pela independência de Angola, o regime do apartheid na África do Sul e os conflitos no Sudão), as lutas separatistas dos bascos na Espanha e na região do Cáucaso (como a dos chechenos na Rússia) e dos curdos no Oriente Médio e países vizinhos. Os casos na América Latina aparecem pouco, e de maneira muito rasa: o conflito na Colômbia e a caracterização das FARC-EP é extremamente carente de análise histórica e atual, com insuficientes linhas a respeito, e mapas que reduzem o conflito à “áreas das quais as FARC-EP querem tomar o controle”. O conflito no México e o movimento Zapatista sequer aparecem nos livros. Assim, foi recorrido à pesquisa na internet para encontrar textos e mapas que melhor expliquem histórica e atualmente estes conflitos. É notável o destaque que todos os livros analisados dão ao conflito árabe-israelense, com maior número de páginas e maior aprofundamento do mesmo. Porém, no livro didático adotado pela escola, este conflito é apresentado de maneira confusa. Neste caso, o livro didático da escola foi substituído por um livro com textos e informação cartográfica mais explicativos, adequando-os para utilização em sala de aula. O conflito na Ucrânia não constava nos livros analisados, pois teve início no ano de 2014 e os livros pertenciam ao Programa Nacional do Livro Didático - PNLD de 2012. Como considerações finais, podemos reafirmar que os livros didáticos são de fundamental importância na prática de ensino-aprendizagem. Entretanto, em nossa experiência no estágio, o livro adotado no colégio se mostrou não apenas insuficiente, mas deficiente para os conteúdos trabalhados. Vemos como um prejuízo à educação geográfica o fato dos livros didáticos serem carentes de conflitos que ocorreram e ocorrem, especialmente, na América Latina, fazendo com que os estudos se deem, quase que exclusivamente, em torno de uma realidade distante dos alunos, de países e povos mais afastados do Brasil.

**Palavras-chave:** Conflitos regionais, livro didático, educação geográfica.